

MAIO
DE
1946
N.º 9

O ESTÍMULO

ORGÃO DOS INTERESSES SOCIAIS DE CAMPO-MAIOR

4 PÁGINAS
PREÇO
C: \$ 0,50

Director Responsavel: Sr. Mateus Rufino - Director de Officinas: Sílbio José de Andrade

Gerente: Oselio Salafio

Directores - Secretários - Afonso, Portela e Faímundo Andrade

Notas Históricas

Joaquim Olivetea

Continuação do número anterior.

Vimos no último número que Fidié, ao invés de perseguir os brasileiros em fuga, preferiu marchar em ordem e ocupar a vila, antes que nova resistência fosse organizada.

Antes, porém, da ocupação, soubera-se, na vila, da derrota dos patícios e do prosseguimento da marcha do inimigo.

Houve pânico; fecharam-se portas e mulheres e crianças, em desalinho choravam pelas ruas em verdadeiro desespero.

Nada de certo, no entanto, se sabia sobre o que realmente ocorrera e, por isso, nos espíritos mais otimistas ainda leve sombra de esperanças balouçava.

Surgiram então indivíduos exaltados, tomados de verdadeira revolta, como Joaquim Bento Teixeira que, seguido de um capanga de nome Eufrásio e de seu irmão Félix correram à praça da matriz e em frente à igreja de S. Antônio deram repetidas mórmas aos marinheiros (assim chamavam aos portugueses).

E, como sua sede de vingança os dominasse, foram à Cadeia de onde retiraram nove presos portugueses trazido do Estanhado pelo Cap. Alecrim e os assassinaram publicamente o que igualmente fizeram com um sexagenário de nome José, simplesmente por ser português.

Consumados estes fatos tomaram imediatamente o caminho de Oitavas para onde, nesse mesmo dia, nessa mesma fatídica quinta-feira, haviam sido enviados dez prêzos políticos reacionários á causa da independência, e, ao lhes alcançarem no boqueirão da Serra mataram oito com a aquiescência da escolta que os conduzia.

Pouparam, já se vê, dois: um, - o Padre João Manoel de Almendra, por ser um sacerdote católico, e o outro por ser um brasileiro.

Por outro lado, os fugitivos da batalha do Gempapo iam matado impiedosamente quantos portugueses encontraram.

Neste ponto, Abdias Neves ainda afirma que "Fidié, testemunha que si principal destes tristesses e cessos, não se oppuz não procurou garantir os seus patícios...".

Entrando em Campo-Maior o chefe português se hospedara e estabeleceu seu Q. G. no "Tombador", local que áquela tempo era então uma fazenda distante menos de um quilômetro da vila e que hoje fica na Avenida Getúlio Vargas, uma das nossas principais artérias urbanas.

Ainda hoje existe a rústica casinha que, como tantas outras, tem uma história que a voragem dos tempos enferruja. Demorara-se aí apenas três dias, pois, logo se convencêra de que eram inúteis os esforços empregados para adquirir sua bagagem apreendida, e no dia

Na defesa da família e do povo.

Ha alguns dias, que se instalou nesta cidade, um parque de Diversões.

Nada havia de mais nisto. A roda gigante e as canoinhas iam proporcionar ao nosso povo uma temporada de agradáveis divertimentos.

No parque porém, não havia só isto. Lá estavam jogos tão veementemente condecorados por Rui Barbosa em umas das páginas mais retilantes que nos deixou a sua pena de ouro. No meio do parque, a polêta como a ávore proibida no meio do paraíso estava atraindo e seduzindo a quantos ali entravam. Até as crianças apesar das severas instruções do Sr. Juiz de Direito, estavam jogando.

Mas, não era jogo, diziam, era sorte... Permitida pelo presidente general Eurico Gaspar Dutra.

Campo-Maior, porém, ainda possui alguns elementos e puzes de zelar pelo seu patrimônio moral e que não temem ameaças de forasteiros, e um telegrama deles ao chefe do policia, foi o bastante para se aterrar o abismo que se estava cavando na economia do povo.

Muito bem! destemidos cidadãos, que assinastes aquele providencial telegrama.

A família campomaiorense vos agradeça. Vosso gesto a enche de confiança.

Colegio "São Francisco de Sales"

CIENTÍFICO - 1a. 2a. e 3a. séries CLÁSSICO - 1a. 2a. e 3a. séries
 DECRETO No. 2048) — de 24 de Janeiro de 1946

CURSO GINASIAL NOTURNO para 1a. e 2a. Séries
 CURSO GINASIAL DIURNO (pela manhã) 1a. 2a. 3a. e 4a. Séries

Inspeção Permanente pelo Decreto N.º 18.295 de 5 de Abril de 1915.

CURSO DE ADMISSÃO pela manhã - CURSO PRIMÁRIO pela manhã para todos os anos e classes.
 CURSO DE PIANO para internos e externos - CURSO DE DACTILOGRAFIA para internos e externos

Diretor: Padre Alberto de Freitas Santos - Inspetor Federal: Dr. José Aives da Silva - Meds: Drs. Durvalino Couto
 e Carlos Maia - Dent. Dr. Oscar Cavalcanti

INTERNATO SEMI-INTERNATO e EXTERNATO

Praça Saraiva - 363 - Telefone - 574

Teresina - Piauí - Brasil

URBANISMO

Dizem que um campomaiorense tendo transferido sua residência daqui para o reino do "Cabra - Chico" não suportou o frio de lá, e "pediu o berto"!

Não sei se é verdade, pois, não ouvi de testemunha de vista.

O Certo, porém, é que Campo Maior é uma terra quente.

Nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro então, mal se pode estar dentro de casa, por que é o grito.

Não há logradouros, praças bem arborizadas, vastas e morazizadas onde se possa espalhar um pouco e respirar melhor.

Parece que os competentes poderes deviam ter se ocupado disto, em vez de tanto calçamento, que sem a arborização das ruas, vem aumentando o calor.

Temos apenas uma pequena praça, ali de trás da Matriz. É a Rui Barbosa, que só tem grande o nome. Cercada, abeirando um passeio muito alto, algumas ficueiras, 4 carnaubeiras e duas moitas de bambú.

Nos canteiros que, há 3 anos não têm sossego, vicejam muito bem; jacinto, capim e beltrougas...

Até outro dia o Totonho quiz arrancar umas moitas porque juntavam cobras! Não sei porque não o disseram.

Tem bonitos bancos. De dia são camas dos vagabundos. A noitinha, sob a luz das estrelas são "divãs" para colóquios e carícias dos casaisinhos e, alta noite são testemunhas mudas do trabalho construtor dos bizerros, junentos e porcos!

É assim a praça Rui Barbosa.

As famílias têm deixado de a frequentar. Tem razão.

Ali nada as diverte e muito ha que as perverter.

Comemorações de 1º de Maio.

A data municipal do trabalho não foi esquecida em Campo-Maior.

As comemorações obedecendo a um programa inteligentemente organizado pelo diretório do Centro Operário Campomaiorense revestiram-se de grande entusiasmo alcançando insuperdo êxito.

Após o hasteamento do pavilhão Nacional no séte do Centro, os operários dirigiram-se à igreja onde assistiram a Santa Missa celebrada na intenção dos sócios vivos e falecidos.

Em seguida, novamente, organizados, os operários percorreram as ruas da cidade num desfile patriótico, estacionando em frente à Prefeitura Municipal onde aguardaram a chegada do Excmo. Sr. Interventor Federal.

Às 9 horas precisamente chegou S. Excia. acompanhado do Secretário Geral, Dr. Walter Alencar, do Sr. Prefeito da Capital, Dr. Celso Pinheiro Filho, e do Sr. Tenente Bito Freire.

Recebidos pelas autoridades locais e por crescida multidão, após curta demora em visita às dependências do Palácio Municipal S. Excia. dirigiu-se ao Centro Operário, onde foi recebido pela tradicional associação de classe que lhe prestou significativa homenagem.

Agradecendo o Sr. Interventor disse quanto lhe era agradável aquela manifestação. Garantiu aos operários centristas o apoio do seu governo na solução de seus problemas e na consecução plena de seus postulados e terminando, com palavras de feliz inspiração, conceitou os operários a se manterem firmes nos princípios e ideais

Goul, pag 3

AVE! MARIA!

(Em tom fãcsto)

Firmino Saraiva

Após a missa, gentil moça
Me pediu, baixo a secretária
Que eu lhe rezasse uma contrita

Ah! Com pesar, lhe respondi
Que rezar já eu não sabia
A virgem, então, disse rindo:

Ave! Maria!

Logo pensei no Padre André,
Com quem rezar aprenderia
Mas ao pensar, esconjurrei:

Ave! Maria!

Sí, a ver si cá por fóra
De qualquer modo aprenderia
Como rezar uma bem-rita

Ave! Maria!

A Natureza tem crentos!
Pois ela só me ensinaria
A melhor forma de rezar:

Ave! Maria!

O Sol se oculta, e no ocidente
A estrela Vesper alumia
A Terra, o céu, tudo murmura:

Ave! Maria!

É que, ao cair de cada noite,
Vem a esperança de outro dia,
E é natural que o justo entoe:

Ave! Maria!

Eu pude assim, a versar,
Com mais ou menos harmonia
Vir repetindo e vir rezando:

Ave! Maria!

COMEMORAÇÕES DE 1 DE MAIO

que fazem a grandza de nossa Pátria e
garantem a paz e a prosperidade de nosso
povo.

Outrossim, fizou S. Excia. procurem
os operários fugir a influência de idéias
exóticas importadas do estrangeiro e con-
trárias as nossas tradições.

As 2 horas da tarde S. Excia. regres-
sou à Capital, levando, conforme se expres-
sou, boa impressão do que aqui viu.

Foto Azevedo

de Agênor A. Silva - End. Teleg. FOTO
SECCAO FOTOGRAFICA: Ampliões, Postais, Revelações e
trabalhos de filmes etc. Trabalhos de perfeição
VEND: Livros e Cadernos Escolares, Quadros religiosos etc.

MARIA!

Um piedoso autôr diz que Maria quer
dizer, senhora ou goieira do Mar.

Mas que mar é este enjoo escolho!
Maria conhece e cujas ondas domina?

É o mar da nossa vida. As vaidades
sãdas distancias do pôto. As vaidades que
crescem e se desfazem são as ondas. O
tedio que cansa e desanima são as calma-
rias. As tentações são os ventos que sac-
dem e abalam e os negocios são os abismos
que tragem e perdem os mantas.

Estamos em perigo de naufragar?
Olhem os para o ceu. Procuremos a es-
rela.

Chamemos por Maria! Ela é a Estrela
do Mar!

NÃO FOI AQUI

Mas em uma outra cidade. Um dou-
tor queria bancar o impio, procurando ridi-
cularizar as coisas da Religião. Nunca, po-
rem, foi feliz nas suas chicanas.

Um dia passando por numo da igreja
uma piêta velha, o tal moço quiz aprovei-
tar para suas piadas.

Vai á missa, tia? perguntou.

Vou meu branco.

Cont. pag. 4

MORAES & CIA

PARNAIBA, PIAUÍ

FILIAIS: - Campos-Maior - Floriano - Teresina - S. Luiz

EXPORTADORES: - Cera Carnaúba, Algodão, Babassú, Tucum e Oleos vegetals.

REPRESENTANTES: - Automóveis e Caminhões FORD, Gasolina 400, Kerosene ES-
TRELA, Oleos para lubrificação TEXACO, Pneus e Camaras GOOD YEAR, Rádios PHIL-
PS-RCA VICTOR, e WESTINGHOUSE, Refrigeradores ELECTROLUX, Maquinas de escre-
ver REMINGTON, Material fotografico Kodak, Filmes IPIRANGA, Discos VICTOR, etc.
AGENTE: - da Cruzetã do Sul Ltda. - FABRICANTE - do oimado SABÃO MORAES

Espera aquele que não principia a aprender por supor que é tarde

Sôcaçu

O ESTÍMULO

Campo-Maior, 5 de Maio de 1946

Quanto mais perto os homens estão de Deus, mais perto estão uns dos outros.

Notas históricas

Joaquim Oliveira

16 de Março, num domingo, arribara com sua fôrça, já não mais rumo a Oeiras, mas a Estanhando (hoje União), deixando nossa terra para sempre, com sua história e o heroísmo de seus filhos nela gravado indelévelmente.

(a seguir)

Relatório anual da Confraria do P. Socorro

O quarto ano de existência da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, contado de 3 de Maio de 1945 a 3 de Maio de 1946, correspondeu a expectativa das que a compõe.

Nesse período, verificou-se das atividades empregadas o seguinte movimento:

a) - Pessoal

Existem, atualmente 71 confradeiras, inclusive as ausentes e duas que foram admitidas: - Maria da Consolação Furtado, em 30 de Setembro de 1945 e Herminia Oliveira Lima, em 27 de Outubro do aludido ano.

b) - Socorros

Materiais: - A contraria, com socorros, a pessoas necessitadas, despendeu com auxilios num total de Cr.\$ 3.263,50.

Espirituais: - Foram feitas 139 visitas a enfermos e conseqüidas 25 confissões e dois casamentos, demonstrando as confradeiras zelo e eficiência em beneficio dos que sofrem.

c) - Atividades individuais: - Pelos boletins apresentados pelas confradeiras apura-se o seguinte movimento relativamente as suas atividades

individuais: missas ouvidas 1.439; Comunhões: 1.012; Visitas ao SS. 1.026; Terços: 1.767; Rosários: 641; Ladainhas: 402; Ofícios: 396; Visitas a SS. Virgem: 789; Escolas: 150; Mortificações: 502; Jaculatorios: 16.276; Visitas aos enfermos: 139; Ato do amor: 398; Comunhões espirituais: 80.

Como de sempre, esta Arquiconfraria, luta com grandes dificuldades, na aquisição de donativos, mas sem esmorecimentos continuam todas as confradeiras a procurar honrar a Santissima Virgem, envidando todos os esforços para dar a Arquiconfraria as suas verdadeiras finalidades.

Raimunda Inapalção

O Exmo. Sr. Interventor Federal matém as suas promessas feitas ao Centro Operário Campomaiorense.

INSTITUTO STO ANTÔNIO

A diretoria deste educandário pede ao Sr. pais dos seus alunos que procurem pôr em dia as suas contas com a tesouraria o quanto antes a fim de que possa prestar contas com o novo diretor e satisfazer seus compromissos.

Rainha dos Estudantes

A dias que a mocidade estudantil se agita em torno das urnas para escolha de sua Rainha O Instituto Santo Antônio não quer que os direitos conquistados no ano passado lhe sejam arrancados.

A Glória, a Ivonete e a Anidê d'sputam a corôa.

O grupo Escolar por seu lado, não se conforma com a derrota e apresenta suas can-

d) - FINANÇAS:

No livro caixa apura-se o movimento que se segue:

Saldo anterior	Cr.\$ 1.768,00
Arrecadações, em leilões esmolas etc.	4.979,70
semando tudo um total de	Cr.\$ 6.747,70

Despensa, pela forma abaixo de:	
Socorros	3.263,50
Diversas despesas	706,00
Para os serviços da Const. da Matriz	600,00
Vocações Sacerdotais	242,00
Esportulas	575,00
somando tudo um total de	Cr.\$ 5.386,50

ficando um saldo de Cr.\$ 1.361,20 que passa para o corrente exercício.

REVERENDÍSSIMO VIGARIO:

Do. Dr. Walter Alencar recebeu-se com efeito, o seguinte telegrama: "Em nome do Sr. Interventor Federal solicito orçamento ahabimento prédio Centro Operário a Walter Alencar, Secretário Geral."

Este gesto de S. Excia, vem reafirmar a geral simpatia que a sua presença despertou em nosso meio.

lidadas, Maria do Carmo, Raimunda Lima, Miriam Souza. Quem vencerá?

NÃO FOI AQUI

- Ora, missa não enche barriga - Enche a alma, meu branco. Lá da casa só não vão á missa as cabras, porque não encontrando na Igreja cadim, pensam como meu branco que missa não enche barriga"

Imagine o leitor com que cara ficou o diretor. Não foi aqui